

## CELEBRAR A VIDA

Celebraremos as festas de Todos-os-Santos e de Fiéis Defuntos. São dias de profunda reflexão acerca do fim do ser humano e daquilo que o espera na vida futura.

A morte, grande tabú dos tempos atuais, é a única certeza da nossa realidade perecível. Todos sabemos que vamos partir um dia e só a nossa fé cristã na ressurreição e na vida eterna nos dá esperança de que vale ser justo e bom, pois é neste mundo que ganhamos o Céu. É nesta terra que nos santificamos. É neste tempo atual que subimos as escadas da santidade.

Por isso, celebrar a festa de Todos-os-Santos, é celebrar a vitória da vida sobre a morte e proclamar alto e a bom som que a vida venceu a morte e aqueles que crêem em Jesus, viverão com Ele para sempre, no mundo novo que está a nascer. São os novos céus e a nova terra, onde não há dor nem lamento, onde não luto nem morte. Acreditamos que junto de Cristo já está uma multidão de pessoas de todos os povos, línguas e nações, que intercede por nós e louva a Deus eternamente, sendo para nós um testemunho de vida.

Associada à festa de Todos-os-Santos está a solenidade de Fiéis Defuntos, em que recordamos aqueles que nos precederam na fé e que ainda podem estar num estado de purificação, a que chamamos Purgatório, onde aqueles que morreram na graça e na fé em Cristo se preparam para entrar na presença absoluta de Deus em que verão o Senhor face a face. Por esta razão, peregrinamos aos cemitérios e participamos nas orações e sufrágios, pedindo por eles e rezando a Deus que é cheio de misericórdia que os acolha plenamente no seu Reino.

O nosso povo celebra com fé estes dias e as nossas igrejas e capelas enchem-se de pessoas. Aproveitemos para dar testemunho de vida e acolher aqueles que só nestes dias frequentam os lugares de culto. Apresentemos a verdade: Jesus está vivo, ressuscitou e venceu a morte e aqueles que nele crêem vivem com Ele para sempre. É preciso proclamar bem alto esta verdade de fé e dizer como o profeta Sofonias: Rejubila, filha de Sião, solta gritos de alegria, povo de Israel! Alegra-te e exulta com todo o coração, filha de Jerusalém! O Senhor revogou as sentenças contra ti, e afastou o teu inimigo.

O Senhor, rei de Israel, está no meio de ti. Não temerás mais a desgraça. Naquele dia, dir-se-á a Jerusalém: «Não temas, Sião! Não se enfraqueçam as tuas mãos! O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como poderoso salvador! Ele exulta de alegria por tua causa, pelo seu amor te renovará. Ele dança e grita de alegria por tua causa, como nos dias de festa.» Afastarei de ti a desgraça para que não pese sobre ti o opróbrio. (Sof. 3, 14-18)

É esta atitude que devemos ter diante do mistério da morte e da dor. O Senhor Jesus já tudo venceu com a oferta voluntária da sua vida ao Pai, no Calvário. A nossa postura será aderir à fé e à esperança de que o Senhor exultará connosco quando partirmos deste mundo ao seu encontro.

## SOMOS MORTAIS, MAS SERES EM CONSTRUÇÃO PARA ALÉM DA MORTE

O pensamento da morte e de uma vida depois da morte tanto pode desviar-nos desta vida, dos seus prazeres e das suas agruras, como pode confrontar-nos, aqui e agora, com as perguntas essenciais e dramáticas: Quem, afinal, sou eu? Que será de mim? Qual o sentido da minha vida, do que faço, do que tenho, do que sou?

O pensamento da morte inevitável pode alienar-nos das responsabilidades da vida, mergulhando os nossos dias na resignação, na ideia deste mundo como “um vale de lágrimas”, e a vida nele como um fardo que só podemos suportar. Esta ideia não passa de uma fraude religiosa, incompatível com o Deus Vivo, que é “amante da vida”. Neste sentido, não passa de ateísmo religioso. Mas a recusa da vida para lá da morte, a recusa da Eternidade, pode atirar-nos para o abismo da fruição sem freio dos prazeres passageiros, para o “comamos e bebamos que amanhã morreremos”. A reflexão sobre a morte pode ser luminosa, fecunda e libertadora.

A morte, na sua inevitabilidade e consequente capacidade de denúncia de todas as tentativas de eternizar o momento, faz a destriça entre o que verdadeiramente vale e o que realmente não vale, entre o que é consistente e decisivo e o que é episódico e banal, entre o que é fantasia ilusória que escriviza, e o que é escolha que verdadeiramente liberta, entre o ter e o ser. É que a morte não iguala o verdadeiro e o falso, o tirano e o escravo, o bem e o mal, o justo e o injusto, o crápula e o homem livre, porque não nos afunda no seio do nada.

Na encruzilhada da morte encontramos-nos todos, mostrando a verdade do nosso rosto e desafiados para a compaixão, para a ternura, para a paz, para a fraternidade verdadeira, para o amor. Somos todos mortais, logo somos todos irmãos. Cada homem é um projeto em construção e vai morrer como projeto inacabado. Finito, está constitutivamente aberto, projetado, para o infinito. E não vai morrer para acabar. Cada homem morre para se encontrar com o suplemento da vida que lhe restava viver, para se encontrar com a Realidade Última que é também a Realidade Primeira, Deus, que cada dia renova todos os seres que cria e mantém na vida, isto é, que ressuscita os mortos. (A. Teixeira Coelho)

### Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 02| Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos:** Eucaristias, às 6h00 (seguida de Procissão ao Cemitério) e às 18h30.
- 03| Domingo XXXI Comum:** Eucaristia, às 9h00 (Procissão ao Cemitério).
- 08| Visita aos doentes e idosos da Comunidade a partir das 9h15.**
- 09| Eucaristia Vespertina, às 18h30.**
- 10| Domingo XXXII Comum:** Eucaristia, às 9h00.

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho  
Ter.: 15:30 às 17:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs  
Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Não me abandoneis, Senhor;  
meu Deus, não Vos afasteis de mim.  
Senhor, socorrei-me e salvai-me.*

3 de Novembro de 2024



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: [paroquiadebelinho@gmail.com](mailto:paroquiadebelinho@gmail.com) FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVII

Nº 938

Ano Litúrgico B

# Palavra do Senhor

DOMINGO XXXI do TEMPO COMUM



aquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrificios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.



Mc 12, 28b-34

## Meditando a Palavra de Deus «NÃO ESTÁS LONGE DO REINO DE DEUS»

Há palavras simples que são fundamentais para a nossa fé cristã. A mais especial de todas é a palavra amor. Só o amor é digno de fé. Deus apenas nos pede que nos deixemos amar e que nos empenhemos na prática do amor aos outros.

“Não estás longe do reino de Deus” - A lei de Deus é o mandamento do amor. O centro da fé (e da oração), mais do que qualquer outra coisa, é aquilo que nos conduz à felicidade: amar. Não admira, por isso, a resposta que o Mestre dá ao doutor da lei, sobre os mandamentos. Jesus Cristo começa por evocar a fé judaica proclamada em forma de oração diária, tal como a escutamos no livro do Deuterónimo: «Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças». Esta é a base da crença do povo bíblico: a fé num único Deus a quem o crente se confia por inteiro, no amor. É a fé que ressoa no canto do salmista: «Eu Vos amo, Senhor, minha força, minha fortaleza, meu refúgio e meu libertador, meu Deus, auxílio em que ponho a minha confiança, meu protetor, minha defesa e meu salvador». O amor a Deus traduz-se na relação com os outros, amados como irmãos. Discípulos de Jesus Cristo, ao fazermos a revisão do dia, não perguntamos se temos sido cumpridores da lei, mas se temos amado: Tenho amado a Deus nos irmãos mais necessitados? Tenho-me feito próximo de todos para os amar em condições? Amo os pobres? Cada pessoa é para mim um/a filho/a de Deus que amo como a mim mesmo? Oxalá possa ecoar no nosso coração: «Não estás longe do reino de Deus».

**Os pequenos detalhes do amor** - A proximidade com Deus não se mede pelo cumprimento de normas ou pela celebração de ritos, não se mede pela obediência a regras ou pelos conhecimentos intelectuais. Não estamos longe de Deus, quando nos comprometemos na vivência do amor, quando saímos de nós mesmos, do nosso egoísmo, para nos aproximarmos de quem está ao nosso redor, em especial daqueles que mais necessitam, dos pobres e dos frágeis. «Amar é ter fogo no coração». No centro da oração está esse fogo que ama o próprio Amor que é Deus, esse fogo que ama «a vida, a compaixão, o perdão e cada migalha de beleza que encontro a meu lado: um ato de bondade, um gesto de coragem, um abraço consolador, uma intuição luminosa, um toque de poesia, de harmonia» (Ermes Ronchi). Cada ato de caridade, cada gesto de solidariedade, cada expressão de compaixão e cada momento de ternura aproximam-nos de Deus. A verdadeira oração aproxima-nos de Deus — «a oração do pobre chega à presença de Deus» (cf. Mensagem do Papa Francisco para o VIII Dia Mundial dos Pobres) — através de ações que falam mais alto que palavras, em «sinais concretos de um futuro melhor», diz o Papa, em «pequenos detalhes do amor», como «parar, aproximar-se, dar um pouco de atenção, um sorriso, uma carícia, uma palavra de conforto... Estes gestos não podem ser improvisados; antes, exigem uma fidelidade quotidiana, muitas vezes escondida e silenciosa, mas fortalecida pela oração».

- **A Comissão de Festa da Romaria de Santo Amaro**, vai realizar nos próximos dias 9 e 10 de novembro, uma feira de bolos no Salão Paroquial. Colaboremos!

- **Celebração de missas:** 5, por Manuel Augusto Gomes Almeida, msc., prima|2, por Delfino Sampaio Almeida e esposa Maria Augusta, msc., filha Vera Almeida|12 (mensais e m 2025), pelos agonizantes e moribundos, msc., casal Anónimo.

- **Promessa em honra de S. Bento:** 505€ (com celebração de 5 missas em sua honra e intenções do oferente).

- Oferta em honra da Senhora da Guia: 5€ de Anónima.

- Oferta em honra da Senhora da Boa Viagem: 5€ de Anónima.

- Oferta em honra do SS. Sacramento: 50€ (com celebração de 1 missas em sua honra e intenções de M.S.).

- Oferta para o restauro em dourado e prateado de cálices e vasos sagrados: 357€ de casal Anónimo. Obrigado!

- Diversos peditórios: 889,58€ (Esmola do Senhor); 474,29€ (Esmola do Sagrado Coração de Jesus) e 450,13€ (Esmola em honra de Nossa Senhora da Primavera). Obrigado!

**Sagrada Família:** 15,27€ (Feital – Lurdes Tenente)|11€ (Outeiro – Azezes).

**Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 48.816,43€. Obrigado!**

## Intenções — 28 de Outubro a 3 de Novembro

**Segunda 18:30 horas—Jubileu das Almas**  
Almas do Purgatório|José Bajão de Matos|Alfredo da Costa Monteiro Ester Dias Moreira Lopes e marido Sebastião|Almas do Purgatório Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo|José Alves Eugénio Gonçalves Couto e esposa Maria Carvalho  
Manuel Gonçalves Sá|Jaime Martins Rolo e familiares  
Maria Carolina Ribeiro da Costa|Armando Bedulho e familiares  
Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras

**Terça 18:30 horas—Celebração da Palavra**

**Quarta 18:30 horas**  
Todos os doentes e agonizantes de novembro|Manuel Gonçalves Sá Maria Cândida Meira|Pe. Campos Lima|Aurora Lima Meira Torres Alfredo Pires Gonçalves Pereira|Olívia Gonçalves Pires e marido Intenções e familiares de Glória Cachada e marido Eduardo Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves, marido Manuel Eiras e irmãs Carolina e Eduardo|Maria Carolina Ribeiro da Costa António Manuel Ferreira Alves Faria|Jaime Martins Rolo e familiares

**Quinta 18:30 horas—Celebração da Palavra**

**Sexta 18:30 horas—Celebração da Palavra**

**Sábado 18:30 horas**  
António Alberto Gonçalves Marques (Aniv.)|Manuel Pires Marques Manuel Cândido Lima Almeida e Torcato Martins Gomes e Manuel Augusto Gomes Almeida|Ester Dias Moreira Lopes e marido Sebastião Armando Bedulho e familiares|Jaqueline Maria Gomes Lima Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras Rosa Martins, marido e filhos|Jaime Martins Rolo e familiares Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares|António Rei de Sá Honra de S. Bento e intenções do oferente|Manuel Gonçalves Sá Manuel Gonçalves Marques (Aniv.)

**Domingo 09:00 horas**  
Cândido Alves Sampaio (Aniv.)|Olívia de Jesus Meira Pereira Lima M<sup>ª</sup> Irene Conceição Pereira (Aniv.), António G. Merrelho e filha Manuela Maria Olívia Pereira Meira Torres e pais |José Bajão de Matos David Eiras Meira Torres e Valentina Gonçalves Pereira Coppée Pascale Odete Marcelle Andréé|Maria Gonçalves Abreu Pais, avós e irmãos de Cidália Coutinho|Isolete Maria Lima Moreira |Honra do SS. Sacramento e pelas intenções de M. S. Manuel Augusto Gomes Almeida, Manuel Cândido e Jaqueline Moreira Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves marido Manuel Eiras Honra do SS. Sacramento e de Santa Alexandrina |António Torres Viana|Manuel Gonçalves Sá|Rosa Gonçalves Bedulho Rosa Fernandes Torres e marido|Manuel Cruzeiro Matos Aurora Martins e marido Manuel|Rosa Gonçalves Bedulho Maria Gonçalves Pereira de Abreu, Manuel Augusto Rei Maria Carolina Ribeiro da Costa|Jaime Martins Rolo e familiares

### Celebrações Batismais: 26/outubro/2024

**Roberto Carlos Ribeiro Brás**, filho de Roberto Carlos Pereira Enes Brás e de Isabel Ribeiro. Neto paterno de Américo Enes Brás e de Maria Manuela Pereira.

**Alicia Paquete Pereira**, filha de Vítor Jorge Pereira Enes Brás e de Helena Maria Pereira Paquete. Neta paterna de Rogério Martins e de Manuel Pereira. Neta materna de Mário Ferreira e de Eugénio Paquete.

**Francisca Forte Fernandes**, filha de Eduardo da Silva Fernandes e de Ana Rita Faria Forte. Neta paterna de Firmino Couto Fernandes e de Amélia Sá da Silva Fernandes. Neta materna de César Augusto Lima Forte e de Maria de Lurdes de Faria Forte.

|                      |  |                                   |
|----------------------|--|-----------------------------------|
| <b>Acólitos</b>      | Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.  |                                   |
| <b>Leitores</b>      | <b>Sáb</b>   | <b>Juventude Unida de Belinho</b> |
|                      | <b>Dom</b>   | <b>Neco e Luisa</b>               |
| <b>Grupo Limpeza</b> | M <sup>ª</sup> Helena Ribeiro Correia, Amélia Plácido, M <sup>ª</sup> Augusta Sá Brás e Maria da Conceição Almeida Torres. |                                   |